

Clipping – Cuiabá/MT, 20 a 23 de maio 2011.

Notícias / Cidades

20/05/2011 - 15:39

Pai faz apelo e comove prefeito durante visita de Henry a hospital

De Barra do Garças - Ronaldo Couto

O secretário de Saúde de Mato Grosso, Pedro Henry (PP), assumiu um compromisso de rever os valores do convênio estadual para o funcionamento do hospital municipal Garças-Araguaia, de Barra do Garças (509 km de Cuiabá). Durante a visita do progressista ao hospital ele ouviu alguns pacientes e o apelo emocionado de um pai que fez o prefeito da cidade, Wanderlei Farias (PR), chorar.

O pai de um garoto que foi acidentado na BR-070 fez um depoimento emocionado agradecendo ao hospital pelo atendimento e pediu o apoio do secretário para ajudar a unidade de saúde. A secretária municipal Daniela Salum, que estava ao lado, também ficou comovida.

O reajuste na verba para a saúde do município foi a principal reivindicação das autoridades para Henry, que também estava acompanhado do deputado federal Welinton Fagundes (PR).

Atualmente o hospital de Barra recebeu R\$ 230 mil de um convênio firmado ainda na época de Blairo Maggi (PR), que segundo Farias está congelado há seis anos. Fagundes ajudou na reivindicação. O secretário Henry ficou de levar o pleito ao conhecimento do governador Silval Barbosa (PMDB) em breve.

Depois, Henry participou de uma reunião na Secretaria Municipal de Saúde com representantes dos municípios do consórcio Garças-Araguaia. Na qual apresentou o novo modelo de gestão da saúde com parcerias com ONG's e fundações que estão implantando em alguns hospitais regionais de MT.

Henry pediu um voto de confiança das autoridades para o novo modelo de saúde que, segundo ele, está sendo adotado em outros estados brasileiros com sucesso para diminuir o caos da saúde pública.



Para finalizar sua viagem em Barra, Henry visitou a construção do centro de hemodiálise da Unimed. Mesmo sendo de iniciativa privada, a intenção é firmar uma parceria e oferecer atendimento a comunidade do Vale do Araguaia nesta unidade.

Hemodiálise surgiu após uma reivindicação do prefeito de Nova Xavantina, Gercino Caetano, que reclamou dos gastos das prefeituras do interior para levar os pacientes até Cuiabá, para realizar o tratamento.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Pai_faz_apelo_e_comove_prefeito_durante_visita_de_Henry_a_hospital&edt=25&id=178639

Notícias / Cidades

21/05/2011 - 00:15

Conferência Municipal define estratégias para ampliar atendimento à população

Da Assessoria



Foto: Matusalem Teixeira

Reuniões para discutir o atendimento na saúde oferecida às pessoas pelo Sistema Único de Saúde – SUS vão ser realizadas na próxima semana em Rondonópolis. As pré-conferências são uma exigência do Governo Federal com o objetivo de diagnosticar os problemas e apontar melhorias durante a 8ª Conferência Municipal, em junho. O



primeiro encontro acontece no dia 24 de maio, às 19 horas, na Escola Estadual Daniel Martins de Moura, na Vila Operária.

O prefeito Zé Carlos do Pátio destaca a importância das audiências. Segundo o prefeito, a meta da atual administração é encontrar alternativas para ampliar a qualidade de vida das famílias de Rondonópolis. “Nas conferências discutimos a saúde que temos e o que queremos. Diversas palestras vão ser ministradas e um relatório vai ser encaminhado a etapa estadual e depois nacional”, declara.

O tema da Conferência deste ano é ‘Todos usam o SUS! SUS na seguridade Social’. Entre os dias 6 e 8 de junho vão ser escolhidos delegados que vão representar a cidade na etapa nacional em Brasília, nos dias 30 de novembro à 4 de dezembro. A novidade em 2011 é a abordagem sobre a saúde do trabalhador.

Marildes Ferreira, uma das coordenadoras do evento, explica que este é o momento dos profissionais avaliarem a saúde que é oferecida às famílias pelo SUS e qual o tipo de atendimento que a população deseja. “São cinco pré-conferências para apontar os problemas e as soluções. Unidos com a comunidade, tenho certeza que podemos buscar uma saúde melhor”, define.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Conferencia Municipal define estrategias para ampliar atendimento a populacao&edt=25&id=178643](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Conferencia_Municipal_define_estrategias_para_ampliar_atendimento_a_populacao&edt=25&id=178643)

Notícias / Cidades

21/05/2011 - 13:58

PSF abre no sábado para atender mulher trabalhadora

Da Assessoria

Promover a saúde da mulher, com exames preventivos e orientações sobre as medidas a serem adotadas para ter mais qualidade de vida. Esta é a proposta da equipe do Programa de Saúde da Família – PSF Vila Olinda/Dom Bosco que abriu as portas da unidade neste sábado, dia 21 de maio, para atender as mulheres trabalhadoras. A demanda registrada ao longo do dia é de jovens e mães de família sem tempo para procurar os serviços da unidade durante a semana.

O mutirão ofereceu também atendimento odontológico para as pessoas interessadas em prótese dentária. Os profissionais do setor realizaram a avaliação necessária para



solicitar a implantação de prótese em homens e mulheres que perderam dentes ao longo da vida. A aposentada Nely Alves Teodoro (68) comemora a oportunidade. “Eu já tinha andado muito a procura de dentista. Mas, não tenho condições de pagar”, disse.

Jovens e donas de casa tiveram a oportunidade de realizar a coleta para o preventivo do câncer de colo de útero e auto-exame da mama, feita pela médica de plantão. A geração melhor idade contou com a vacina da gripe e as crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família passaram pela pesagem de atenção primária.

A enfermeira Edilaine Guerra explica que a ação em prol da trabalhadora acontece uma vez por mês, sempre com foco na prevenção e promoção da saúde da mulher. Ela destaca a importância da participação da comunidade para que a ação seja mantida mensalmente. “As pessoas comparecem e utilizam os serviços disponibilizados”, afirma.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=PSF_abre_no_sabado_para_atender_mulher_trabalhadora&edt=25&id=178799

Notícias / Cidades

21/05/2011 - 18:15

Entidade de São Paulo é habilitada para gerenciar hospital no estado

Da Redação - DP



Foto: Dayane Pozzer/OD

A Sociedade Beneficente São Camilo foi habilitada para gerenciar, operacionalizar e executar ações e serviços de saúde no Hospital Regional Irmã Elza Giovanela, de Rondonópolis. A Organização Social foi a única a participar da seleção.



Saúde em Foco



O resultado foi apresentado nesta sexta-feira (20), pela Comissão de Licitação da Saúde do Estado e pela Comissão Interna de Contratos de Gestão em Serviços de Saúde, no auditório da Escola de Saúde Pública, em Cuiabá.

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SES/MT), o resultado atendeu o que está estabelecido no edital do Chamamento Público nº 002/SES/MT/2011 e cumpriu com todas as exigências documentais da fase de habilitação.

Segundo o presidente da Comissão Interna de Contratos de Gestão em Serviços de Saúde, Vander Fernandes, a São Camilo foi habilitada nesta primeira fase, agora participa da segunda fase que é a análise da proposta de trabalho.

No cronograma do edital, a segunda fase será analisada de 23 a 28 de maio e se todos os prazos de recurso e análise de recurso seguirem normalmente, a divulgação do resultado final será no dia 13 de junho. A assinatura do contrato está prevista para 1º de julho.

A Sociedade Beneficente São Camilo tem sede em São Paulo (SP) e foi criada pelo padre Inocente Radrizzani, fundador da Província Camiliana Brasileira, em 17 de julho de 1923, com atividades sem fins lucrativos que vão desde gerenciamento de hospitais a tratamentos de doenças crônicas, como câncer. Em todo o País gerencia mais 44 hospitais e, em Mato Grosso, o Hospital Coração de Jesus, no município de Campo Verde. *Com informações da assessoria.*

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Entidade de Sao Paulo e habilitada para gerenciar hospital no estado&edt=25&id=178786](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Entidade%20de%20Sao%20Paulo%20e%20habilitada%20para%20gerenciar%20hospital%20no%20estado&edt=25&id=178786)

Notícias / Cidades

22/05/2011 - 15:18

Índios ganham nova unidade com investimento de R\$ 1,1 mi

De Barra do Garças - Ronaldo Couto

A Casa de Saúde Indígena (Casai) de Canarana, a 800 km de Cuiabá, foi reformada e ampliada para atender aos indígenas em tratamento fora das aldeias. A inauguração da nova unidade ocorreu com a presença do secretário especial de Saúde Indígena, Antônio Alves de Souza.



Saúde em Foco



Foram investidos R\$ 1,1 milhão na construção de uma unidade com 40 leitos e 230 mil para compra de equipamentos e mobiliários para unidade que atenderá os índios do Parque Nacional do Xingu.

De acordo com o chefe do DSEI Xingu, Jamir Alves, a Casai foi pensada para atender as necessidades dos indígenas enquanto eles estivessem fora da aldeia para tratamento de saúde. Para isso, a ampla estrutura da Casai conta com espaço para acolhimento de qualidade para os índios. “A gente quer que eles se sintam à vontade, como se estivessem no ambientes deles. Isso ajuda no tratamento”, destacou.

A unidade contará com 40 funcionários, entre profissionais de saúde (médico, enfermeiros e técnicos de enfermagem), de limpeza, de segurança, de cozinha e de transporte. A unidade conta ainda com refeitório, lavanderia e enfermaria. Anteriormente, havia uma Casai provisória, em uma chácara adaptada para servir a essa população. Agora a sede é própria da Secretaria Especial de Saúde Indígena.

De acordo com a Funasa, existem 751 postos de saúde das comunidades indígenas de todo o país. Esses postos são as bases da atuação das equipes multidisciplinares de saúde indígena.

O estado de Mato Grosso tem uma das maiores concentrações de população indígena com destaque para etnia Xavante no Araguaia com 12 mil índios. A região mais crítica no momento é Campinápolis onde a mortalidade infantil desafia as autoridades.

As lideranças reclamam da falta de profissionais e até mesmo de alimentação que tem desnutrido as índias e causado enfraquecimento nas crianças.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Índios ganham nova unidade com investimento de R 11 mi&edt=25&id=178923](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Índios%20ganham%20nova%20unidade%20com%20investimento%20de%20R%2011%20mi&edt=25&id=178923)

Notícias / Cidades

20/05/2011 - 15:30

Governador pode recuar do pronto-socorro devido à greve de médicos

Especial para Olhar Direto - Laura Petraglia

Depois de ser informado sobre a greve conjunta de protesto dos Médicos e enfermeiros da rede municipal de Cuiabá que trabalham em todas as unidades de saúde da capital, desde postos do Programa de Saúde da Família (PSF) até o Hospital e Pronto-Socorro



Saúde em Foco



Municipal de Cuiabá (HPSMC), que será desencadeada no dia 26, o governador Silval Barbosa afirmou que irá se reunir com os prefeitos de Cuiabá e Várzea Grande para tratar do assunto, porque o Estado não está disposto a assumir saúde e gerar um problema maior ainda nas duas cidades.

Para a classe de trabalhadores da saúde, a greve é uma forma radical de chamar a atenção das autoridades em relação aos problemas enfrentados no HSPMC. Um dos pontos decididos na assembleia realizada na noite desta quinta-feira (19), é que os médicos e enfermeiros não negociarão mais com o secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry, e muito menos com o prefeito da Capital Chico Galindo. Eles querem uma reunião com o governador para discutir uma solução para a área, e para isso deram uma semana de prazo.

Parte do motivo da greve anunciada para o dia 26 foi motivada pelo anúncio de terceirização da saúde via organizações sociais (OSs), proposta encaminhada pelo secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry. Pela fala de Silval, o governo ainda pode voltar atrás na decisão de assumir a saúde pública dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

"O que os médicos tem que entender é que não se trata apenas de assumir a saúde dos municípios, se trata de implantar um plano muito mais amplo de gestão da saúde", finalizou Silval.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Governador pode recuar do ponto-socorro devido a greve de medicos&edt=25&id=178594](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Governador+pode+recuar+do+ponto-socorro+devido+a+greve+de+medicos&edt=25&id=178594)

Notícias / Ciência & Saúde

21/05/2011 - 23:00

Sindicato cobra mais verba da União para a saúde do Mato Grosso

Da Assessoria



Foto: Ilustração

A direção do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso (Sinpen) encaminhará sugestões ao governador Silval Barbosa para melhoria da saúde no Estado



Saúde em Foco



e ao mesmo tempo cobrará a União para aplicar mais recursos no setor de saúde no Estado.

As decisões partiram da reunião realizada na noite da sexta-feira (20) com o secretário estadual da Casa Civil do governo do Estado, José Lacerda, o presidente do sindicato, Dejamir Soares, e sua assessoria jurídica, e o deputado federal Valtenir Pereira (PSB-MT), escolhido na assembleia geral da categoria dos médicos e enfermeiros para ser mediador da categoria com o governo. A reunião se estendeu até as 21h.

Dejamir solicitou em documento a abertura de diálogo com o governador para negociação sobre a precariedade da rede de saúde pública, principalmente o Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá. Caso a negociação não avance para solução aceita de comum acordo, a categoria já definiu em assembleia que entrará em greve a partir do dia 26, quinta-feira.

“Mande as sugestões que vocês têm e eu vou passar cópia para o secretário de Saúde, de Planejamento. Vou me reunir com o governador e depois marco reunião para passar o que nós temos para atender vocês”, recomendou o secretário da Casa Civil.

Valtenir, Dejamir e Lacerda defenderam que o governo do Estado, a bancada federal e outras instituições canalizem esforços para investimento na saúde em Mato Grosso.

“A solução para a saúde de Mato Grosso e Cuiabá depende de investimento. E quem tem capacidade de investir é o governo federal. Nós perdemos recursos com a Lei Kandir, temos 75% dos impostos arrecadados com o governo, tem o fundo soberano da União com 300 bilhões de dólares”, argumenta o deputado federal.

O presidente do sindicato cita que há cerca de 10 hospitais particulares que estão fechados no interior que podem voltar a funcionar e o governo locar vagas. “Pedi para o sindicato patronal mandar a relação de hospitais fechados para pedir a reabertura. Além da reativação dos hospitais particulares, vamos pedir a ampliação de Autorizações de Internação Hospitalar”, descreve Dejamir.



“O governo reduziu esse procedimento e isso diminui internações. Aí as pessoas vem todas para Cuiabá. Um exemplo é Poconé, que tem hospital com 100 leitos e tem só tem 35 AIHs por mês”, compara o presidente do sindicato.

Os médicos, enfermeiros e outros técnicos querem melhorias definitivas para o Pronto-Socorro e não aceitam mais negociar com o prefeito de Cuiabá, Chico Galindo. Eles reivindicam mais leitos para internação no Pronto-Socorro, para que pacientes não fiquem acomodados no chão e mortes por falta de atendimento. Além da construção de um hospital regional em Cuiabá com capacidade de 1.000 leitos e melhores condições de trabalho para a categoria.

Os trabalhadores da área médica aprovaram indicativo de greve na quinta-feira em assembleia geral do Sinpen e do Sindicato dos Médicos (Sindimed) em frente ao Pronto Socorro de Cuiabá, com cerca de 200 pessoas do total de 1,9 mil da categoria.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Sindicato cobra mais verba da Uniao para a saude do Mato Grosso&edt=34&id=178803](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Sindicato_cobra_mais_verba_da_Uniao_para_a_saude_do_Mato_Grosso&edt=34&id=178803)

Notícias / Ciência & Saúde

20/05/2011 - 06:50

Ministério da Saúde repassa R\$ 12,4 milhões ao estado do Mato Grosso

Da Assessoria

O município de Lucas do Rio Verde, no estado do Mato Grosso, recebeu R\$ 130 mil do Ministério da Saúde, referente à segunda parcela, para construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Ao todo, foi transferido à cidade R\$ 236 mil entre os dias 10 e 17 deste mês para investimento e financiamento da atenção básica. Além de Lucas do Rio Verde, outros 140 municípios receberam recursos do Fundo Nacional de Saúde, transferido aos fundos do Estado e dos municípios. Ao todo, foram R\$ 12,4 milhões, apenas neste período.

O maior volume de recursos (R\$ 2,80 milhões) foi repassado à capital Cuiabá, sendo R\$ 1,109 milhão pelo bloco da Atenção Básica e R\$ 1,695 milhão pelo bloco de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar (MAC). Do primeiro bloco, R\$ 283,4 foi para o Programa Agentes Comunitários de Saúde e R\$ 825,8 para o Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo). Do montante do bloco MAC, R\$ 832,8 foi transferido ao



Fundo Estadual de Saúde e R\$ 863,1 ao Fundo Municipal de Saúde, recursos destinados a procedimentos de Nefrologia.

Para Rondonópolis, o Ministério da Saúde transferiu R\$ 798 mil, sendo R\$ 165,6 para o Programa Agentes Comunitários de Saúde e R\$ 272,8 ao PAB Fixo. Parte deste montante (R\$ 357,2) foi destinado aos procedimentos de Nefrologia, pelo MAC e, R\$ 3 mil. para ações do CAPS II, Incentivo Destinado aos Centros de Atenção Psicossocial, pelo Bloco Gestão do SUS.

O município de Barra do Garça recebeu R\$ 503 mil, sendo, deste total, R\$ 356,3 ao Programa de Incentivo de Atenção Básica aos Povos Indígenas. O restante dos recursos foi destinado ao Programa Agentes Comunitários de Saúde - R\$ 64,2 mil - e R\$ 82,6 do PAB Fixo. Entre os municípios que também foram contemplados com recursos, se destacam Várzea Grande (R\$ 474,2 mil); Sinop (R\$ 342,5 mil) e São Felix do Araguaia (R\$ 247,3 mil).

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Ministerio_da_Saude_repassa_R_124_milhoes_ao_estado_do_Mato_Grosso&edt=34&id=178509

Saúde | 21/05/2011 - 11:00

Sem "mensalinho", dentistas pensam em greve; prefeito constesta

Laura Nabuco e Sissy Cambuim

Após reunião realizada na última quinta (19), o Sindicato dos Odontologistas de Mato Grosso (Sinodonto) já estudam um novo indicativo de greve em Cuiabá. Desta vez, eles pretendem protestar contra o corte do chamado “mensalinho” aos profissionais do município. A redução varia de R\$ 1000 a R\$ 300 nos salários dos dentistas que atuam na zona urbana e rural de Cuiabá.

“Não estamos cortando absolutamente nada”, contestou o prefeito Chico Galindo (PTB). “Tudo o que nós estamos fazendo foi acordado”,





completa. De acordo com ele, durante a elaboração do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) da categoria, fruto de uma negociação que se arrastou por mais de quatro meses, ficou estabelecido que haveria uma diminuição no mensalinho.

O indicativo de greve dos odontólogos teve início no final de 2009, quando o então prefeito Wilson Santos (PSDB), ainda tentava resolver a crise deflagrada pela greve dos médicos do Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá (HPSMC). No meio do furacão, os dentistas “aproveitaram” o furacão e paralisaram os atendimentos, exceto os emergenciais, nas unidades da prefeitura.

Após meses de negociação e muita polêmica até que fosse, finalmente decretado, já por Galindo, o acordo firmado com a categoria, a situação se acalmou. Mas agora, parece que o PCCS não está a contento dos profissionais. O mensalinho, que é uma forma de gratificação por frequência e produtividade, sempre foi utilizado na saúde municipal como forma de complementar os baixos salários, gerando polêmica.

“Acordamos que íamos diminuir o mensalinho e assim o fizemos e vamos continuar fazendo. Isso não é motivo para greve. Greve tem que ser por motivo sério e não sobre aquilo que já foi combinado, ajustado e acertado”, ressalta o prefeito, acrescentando que ainda não foi informado oficialmente sobre uma possível paralisação.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/apos-corte-dentistas-pensam-em-greve-prefeito-constesta-medida>

[TODAS AS NOTÍCIAS](#) | [MAIS COMENTADAS](#)

[Saúde Pública](#) | 21/05/2011 - 12:00

Fui o primeiro a dizer que Estado deve assumir a Saúde, diz Eder



Sissy Cambuim

Diante do anúncio da estadualização do Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá (HPSMC) e do Pronto Socorro de Várzea Grande (PSVG), o diretor-presidente da Agecopa, Eder Moraes ressaltou que, como saúde e segurança pública fazem parte dos programas colocados pela Fifa para a estruturação do Estado para a Copa de 2014, ele



procurou o governador Silval Barbosa (PMDB) para informá-lo sobre as possibilidades que a agência têm para ajudar um pouco nesse processo.

Seguindo o modelo de saúde proposto pelo secretário de Estado de Saúde, Pedro Henry (PP), serão abertos editais de chamamento para que as unidades possam ser gerenciadas e operacionalizadas por Organizações Sociais de Saúde (OSS). A previsão é de que o trâmite seja concluído em aproximadamente três meses.

Ele pondera ter sido o primeiro a sugerir ao governo, na época sob o comando do então governador Blairo Maggi (PR), que o Estado deveria assumir a gestão do HPSMC. “Não é assumir salário de servidores, nem dos médicos. Isso é um problema da prefeitura, mas, sim a gestão efetiva e infraestrutura física da unidade”, ponderou Eder.

“Sempre defendi que o Estado deveria tomar conta disso porque o município não tem condições por falta de planejamento, de problemas de gestão e uma série de variáveis que compõem esse processo, inclusive, a demanda de pacientes de outras cidades”, avaliou.

Ele ainda reconhece que a culpa da situação de crise vivenciada pelo setor não é toda da prefeitura, sendo este o principal motivo do apelo feito ao governador Silval Barbosa (PMDB). “Fiz essa defesa contundente a Silval e, para nossa surpresa, ele colocou publicamente sua intenção de assumir as unidades”, declarou. No entanto, Eder pondera a necessidade de se direcionar os custos e, a partir daí, acredita que, em algum momento, a Agecopa deverá ser chamada para participar desse processo.

A proposta final partiu inicialmente do prefeito Chico Galindo (PTB), que carrega um acúmulo de críticas sobre a falta de estrutura do HPSMC. O projeto ganhou forças e chegou às mãos de Silval na última sexta (13), após a realização de uma reunião entre o petebista, com Henry e o prefeito de Várzea Grande, Murilo Domingos (PR). Ao acatar a proposta, o peemedebista lembrou, por várias vezes, que a medida não fazia parte dos planos do Paiaguás.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/fui-o-primeiro-a-dizer-que-estado-deve-assumir-a-saude-diz-eder>

[TODAS AS NOTÍCIAS](#) | [MAIS COMENTADAS](#)

[IMPASSE](#) | 20/05/2011 - 10:18

[Médicos e enfermeiros aprovam o indicativo de greve na Capital](#)

Andréa Haddad



Mais de 700 médicos e 1,2 mil enfermeiros de Cuiabá prometem paralisar os atendimentos por tempo indeterminado a partir da próxima quinta (26), caso o governador Silval Barbosa (PMDB) não apresente em uma semana alternativas para melhorar as condições de trabalho no Hospital e Pronto-Socorro da Capital. O indicativo de greve foi aprovado, em decisão unânime, na noite desta quinta (19), em assembleia das duas categorias.

Médicos e enfermeiros aproveitaram para manifestar revolta com o desgasto do governo e prefeitura em relação à saúde ao espalhar pelo chão da unidade velas acesas e suco de uva numa alusão às mortes nos últimos dias. “Esses dias um equipamento estava estragado e o filho de uma paciente, que é técnico em eletrônica, concertou com sua boa vontade, pois se dependêssemos da prefeitura a mãe dele morreria”, disparou o presidente do Sindicatos dos Médicos do Estado (Sindimed-MT), Edinaldo Lemos.

Além de melhoria nas condições de trabalho, os quase dois mil profissionais que compõem as categorias reivindicam investimentos na saúde, concurso público, hospital com mil leitos, combate à corrupção no setor e reestruturação dos conselhos. “Vamos representar a omissão do Executivo e o caos na saúde na Organização dos Estados Americanos (OEA) nos próximos dias”, avisou o presidente do Sindicato dos Profissionais da Enfermagem do Estado (Sinpen/MT), Dejamir Soares.

Negociação

Enquanto 700 médicos aprovaram o indicativo de greve, outros 200 profissionais, entre anestesistas e cirurgiões, paralisaram as atividades há mais de 20 dias. Com isso, mil cirurgias eletivas deixam de ser realizadas ao mês. Nesta sexta (20), pela manhã, representantes da categoria se reúnem com o secretário de Saúde de Cuiabá, Antônio Pires.

Os grevistas apontam para a defasagem em mais de 200% do Índice de Valorização da Qualidade (IVQ). Criado em 2002 pela prefeitura, o percentual é incluído nos vencimentos dos servidores para complementar o valor das cirurgias tabeladas pelo SUS. Na prática, são distribuídos aos profissionais de Saúde R\$ 200 mil mensais, o que corresponde, em média, a R\$ 1 mil de suplemento salarial.

A greve dos anestesistas e cirurgiões também compromete os atendimentos nos cinco hospitais particulares conveniados ao SUS: Santa Helena, Santa Casa, Só Trauma,



Bom Jesus e o hospital do câncer. Em 12 deste mês, a gestão do prefeito de Cuiabá, Chico Galindo (PTB), encaminhou proposta à categoria que prevê reajuste de 60% do IVQ, parcelado em três vezes. Além disso, o petebista comprometeu-se a reajustar anualmente o percentual com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A proposta, porém, foi rejeitada pelos médicos em assembleia no dia seguinte. Na ocasião, eles decidiram encaminhar a Galindo contraproposta com reajuste de 200%. O aumento seria fracionado, com acréscimo de 50% a cada seis meses.

<http://www.rdnews.com.br/noticia/medicos-e-enfermeiros-aprovam-o-indicativo-de-greve-na-capital>

Prefeituras compram remédios superfaturados

Fantástico mostra como funcionava um esquema de corrupção que desviava o dinheiro que o governo distribui para que os remédios cheguem à população.

Segunda-feira, 7h. Barão de Cotegipe, no Rio Grande do Sul. A Polícia Federal cumpre um mandado de busca e apreensão na casa mais rica da cidadezinha. É o endereço do empresário Dálci Felipetti, dono da Sulmedi, uma distribuidora de remédios. Dálci é dono também de um hotel, uma academia de ginástica e um hospital comprado por R\$ 2,5 milhões.

No site da Sulmedi, o lema é "trabalho e seriedade". Mas, na segunda-feira, Dálci, a mulher e o filho foram procurados pela polícia. Cumpriram a prisão temporária determinada pela Justiça na "Operação saúde".

Naquela mesma manhã, 29 cidades de sete estados viram cenas parecidas: 64 pessoas, entre empresários, funcionários de prefeituras e até secretários de saúde sendo levadas para a prisão. Todas já foram soltas, mas estão indiciadas.

“Fraude a licitações é o que principalmente ocorre. Corrupção ativa e passiva em praticamente todos os casos. Formação de quadrilha, porque são grupos organizados”, diz a delegada Gabriela Prolle, da Polícia Federal do Rio Grande do Sul.

A investigação, que tem como alvo principal a Sulmedi, começou há dois anos. Objetivo: desfazer a rede de corrupção que desviava recursos federais do programa "Farmácia básica". Só no ano passado, o programa aplicou R\$ 1,7 bilhões na compra de medicamentos para distribuição gratuita à população.



Saúde em Foco



Segundo a polícia, o esquema partia das pequenas Barão de Cotegipe, onde fica a Sulmedi, e Erechim, sede de outras distribuidoras, e se espalhava sempre por cidades do interior, longe da concorrência com as grandes empresas do setor.

“É como se eles encontrassem um nicho de mercado, uma possibilidade de atuar onde ninguém havia atuado anteriormente”, diz Fabio Valgas, chefe da Corregedoria Geral da União do Rio Grande do Sul.

A fraude começava na licitação para o fornecimento dos remédios. Prefeituras ligadas à fraude enviavam os convites apenas às empresas envolvidas no esquema. Duas empresas faziam ofertas muito altas. A terceira, sabendo da proposta das outras, oferecia um valor menor e ganhava a disputa.

João Paulo de Carvalho é vendedor da cirúrgica Erechim e não sabe que está sendo gravado. Em conversa com o repórter Giovanni Grizotti, que se faz passar por funcionário de uma prefeitura, ele confirma o truque.

Repórter: E tu tem as empresas já pra me dar já pra convidar?
Representante de empresa: Eu tenho as empresas, mas eu não tenho aqui, tenho na loja.
Repórter: Aí eles vão da um valor maior.

Representante de empresa: Sempre maior.

As investigações apontam para três formas de desvio do dinheiro público. Primeira: o superfaturamento no preço dos remédios vendidos às prefeituras.

Veja o exemplo de um anticoncepcional. Ele é encontrado a R\$ 1,24 em farmácias populares. O mesmo medicamento, fabricado pelo mesmo laboratório, foi vendido pela Sulmedi à prefeitura de Porto Velho, em Rondônia, por R\$ 9,90. Quase nove vezes mais caro.

“Uma aquisição com essa dimensão, ela tem toda a evidência de um ilícito penal evidentemente”, aponta Cesar Miola, vice-presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul.

Segunda: a distribuidora compra dos laboratórios, a preços baixíssimos, remédio com a validade vencendo. Depois revende para as prefeituras pelo valor de mercado.

“Dentro das prefeituras, normalmente não dá tempo de chegar à população e o medicamento é descartado. Mas ele é licitado pelo preço cheio”, diz a delegada.

Terceira: a entrega de quantidades menores do que as registradas nas notas fiscais. Um ex-funcionário de uma das empresas investigadas explica: “O produto já é pedido em uma escala maior do que a saída realmente. É entregue uma pequena parte, e a outra parte só vai a nota, e o dinheiro é dividido”, explica.

“Essas fraudes só são possíveis porque pessoas dentro das prefeituras estão mancomunadas com eles. Se o servidor público não está combinado, eles não têm como entregar metade de uma nota e receber uma nota recibada por inteiro”, diz a delegada.



Saúde em Foco



A conclusão das investigações é confirmada em outro trecho da conversa com o vendedor da distribuidora. Mais uma vez o repórter do Fantástico faz o papel de funcionário de uma prefeitura. O vendedor, agora, oferece propina de 20%.

Representante de empresa: Se me custa, por exemplo, R\$ 40 mil tudo isso aqui, daí pode ser 20%. Porque daí sobra uma margem pra gente cobrir os custos, frete, tudo, e sobra uma margem pra empresa. A gente divide o lucro com vocês. As câmeras de segurança de um banco mostram Carlos Eduardo da Silva, representante da Sulmedi, sacando R\$ 15 mil. O encontro com Iandro Almicci, secretário de Finanças de Barra do Bugres, no Mato Grosso, é na própria agência.

“Com o tempo de atuação eles vão ficando menos cuidadosos. O dinheiro é sacado e, imediatamente passado ao secretário, o secretário comemora aquele recebimento de R\$ 15 mil diante do circuito interno de TV do banco”, comenta a delegada.

Na segunda-feira, ele foi preso.

Representante de empresa: A gente faz tudo em espécie, é um negócio meio arriscado.

Repórter: Deus o livre, tu sabe que se alguém...

Representante de empresa: Não, não, não vai acontecer nada.

Na segunda-feira, ele também foi preso.

No momento da prisão, o repórter do Fantástico diz ao representante de empresa que há imagens dele oferecendo propina. Pergunta se ele tem algo a dizer a respeito das licitações, mas o representante não responde e bate a porta do carro. Procuradas pelo Fantástico, a Sulmedi e a cirúrgica Erechim não quiseram se manifestar.

Fabio Valgas, chefe da Corregedoria Geral da União do Rio Grande do Sul, diz que a situação mais grave foi encontrada em Porto Velho, capital de Rondônia.

“Não tem dinheiro para diabetes. Dizem que vai chegar, mas ainda não tem”, lamenta a dona de casa Raimunda dos Santos.

Faltam os remédios do programa “Farmácia básica”.

“Ia no outro posto, chegava lá e também não tinha remédio”, acrescenta Raimunda dos Santos.

Por complicações do diabetes, Dona Raimunda perdeu o dedo do pé. “Já inflamou. O jeito foi cortar o pé”, diz.

“Faltar um medicamento de uma cesta de 80 medicamentos dispensado para o paciente gratuitamente não é uma falha”, diz Willames Pimentel, secretário de Saúde de Porto Velho.

“Eu não queria isso para mim”, lamenta Dona Raimunda.

Em Santa Catarina, duas cidades foram denunciadas por envolvimento no esquema. Uma é Governador Celso Ramos. A outra, Luis Alves. No município de 10,5 mil habitantes, há um exemplo de falta de organização e falta de medicamentos que deveriam estar disponíveis para a população.

Entramos em um posto de saúde com uma câmera escondida e ninguém sabia dizer o que estava faltando. Sem saber que estava sendo gravada, a secretária de Saúde disse que os remédios de uso controlado estavam no depósito. Não conseguimos checar. A chave estava com o farmacêutico, que saiu de férias.

Um funcionário diz: “A pessoa não vai morrer por falta de um remédio de um dia.”



A dona de casa Nércia Schmidt conta que, nos últimos seis meses, ela e o marido pagaram pelo que deveriam receber de graça.

“Quase metade do meu salário”, diz o aposentado Vilmar Schmidt.

Ela é cardíaca e hipertensa. Ele sofreu um AVC e tem diabetes.

“Faltou remédio. Nunca tinha remédio”, conta Dona Nércia.

Barra dos Bugres, no Mato Grosso, onde o secretário de Finanças apareceu recebendo propina, é um exemplo de que a situação se repete por todo o país.

Acompanhe o Fantástico também no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1662722-15605,00.html>

21/05/2011 - 16h57

Sindicatos da saúde e lideranças políticas querem reunião com Dilma

Redação 24 Horas News

Além de cobrar por mais recursos da União para a saúde de Cuiabá, lideranças políticas e sindicais de Mato Grosso pedirão audiência com a presidente Dilma. A ideia é fazer em forma de marcha, com lideranças dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo.

A ideia foi colocada pelo secretário da Casa Civil, José Lacerda, e apoiada pelo presidente do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso (Sinpen), Dejamir Soares, e o deputado federal Valtenir Pereira (PSB-MT), mediador da interlocução entre governo e a categoria médica.

“Nós discutimos ainda a concordância de ter uma marcha para Brasília com a categoria, a bancada federal e o governador para marcar audiência com a presidente Dilma para construir nosso hospital regional”, aponta presidente do Sinpen, sobre o encaminhamento em reunião na noite de sexta-feira na sede do governo, o Palácio Paiaguás.

O secretário Lacerda informou ao deputado, à assessoria jurídica do Sinpen e ao presidente do sindicato, Dejamir Soares, que o Judiciário está preocupado em buscar solução para a questão caótica da saúde no Hospital e Pronto-Socorro de Cuiabá.

Neste sábado, pela manhã, Dejamir se reuniu com o Sindicato dos Médicos de Mato Grosso “para ver ponto por ponto a pauta da reivindicação da categoria”.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=369922>

Cidades



Segunda, 23 de maio de 2011, 11h01

PRONTO SOCORRO

Reunião pode decidir transferência

Laís Costa Marques, repórter do GD

O Conselho Municipal de Saúde de Cuiabá reúne nesta segunda-feira (23) com o prefeito de Cuiabá, Chico Galindo (PTB) e o secretário municipal de saúde, Antônio Pires, para mais esclarecimentos sobre a estadualização do Hospital Pronto Socorro Municipal (HPSM). O encontro está marcado para começar às 14 horas, no auditório da Secretaria de Estado de Saúde e a decisão sobre a transferência poderá ser votada.

A decisão sobre o aceite ou não da transferência da gestão do Pronto Socorro não está em pauta, mas de acordo com a secretária executiva do Conselho, Arenice Ribeiro Lopes, tudo vai depender da plenária, dos encaminhamentos durante a reunião e por isso os conselheiros podem optar pela votação ainda hoje.

Entre os principais entraves para a aval do Conselho, Edmilson Batista Souza, representante dos usuários, esclarece que a situação dos funcionários do PS é um dos pontos que gera mais dúvidas. “Eles estão nos passando como é que os 1,5 mil profissionais vão ficar, se os funcionários públicos do Estado, da Prefeitura e prestadores de serviço continuarão ou não”.

Além dos trabalhadores, o Conselho faz questionamentos com relação à Organização Social de Saúde (OSS) que irá assumir a administração, se a contratação será por licitação e quais serão os critérios.

Na semana passada, a pedido do prefeito Chico Galindo, o governador Silval Barbosa (PMDB) afirmou que assumiria o PS, desde que fosse por meio da gestão de uma OSS.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/276288>

Cidades

Domingo, 22 de maio de 2011, 12h27

NOVA GESTÃO HOSPITALAR

Falta de concorrência marca licitação para chamar OSS

Wellington Sabino, repórter do GD

A nova metodologia do secretário estadual de saúde, Pedro Henry (PP) de gerir hospitais e Prontos-Socorros de Mato Grosso por meio das chamadas Organizações Sociais de Saúde (OSS) aos "trancos e barrancos" vai sendo implantada, mesmo diante de um turbilhão de protestos de médicos, enfermeiros e até parlamentares contrários à forma de gestão. Mas um fato que chama atenção nessa tumultuada fase de transição, é o desinteresse das próprias OSS pelos chamamentos públicos, que pode ser pela quantidade insuficiente delas em Mato Grosso e outros estados, ou talvez um possível temor de pegar "bombas-relógios" totalmente precárias de infraestrutura e profissionais como os PSs de Cuiabá e Várzea Grande para administrar.

Para se ter uma ideia, apenas 3 organizações se interessaram em participar dos processos licitatórios para gerir o Hospital Metropolitano de Várzea Grande e o Hospital Regional Irmã Elza Giovanela de Rondonópolis (212 km ao sul de Cuiabá). Todas são de outros estados.

Tal desinteresse evidencia que se a ideia de entregar outras unidades de saúde de Mato Grosso para as OSS der certo nos próximos meses, deve ocorrer uma concentração de vários hospitais sendo geridos pelas mesmas organizações. Para o Hospital de Várzea Grande, se inscreveram a Pró-Saúde (Associação de Assistência Social e Hospitalar), de São Paulo, que foi desclassificada na primeira fase da análise documental e o Instituto Pernambucano de Assistência e Saúde (Ipas). Este seguiu adiante e venceu a disputa. O Diário Oficial publicou que o contrato assinado foi de R\$ 31 milhões por ano a ser repassado à organização. O Hospital Metropolitano está localizado no bairro Cristo Rei e tem previsão de inauguração para junho.

Também vale lembrar que no Rio Grande do Norte, o Ipas administrou uma Unidade de Pronto-Atendimento e, seis meses depois, ganhou concorrência para continuar à frente da gestão, mas o contrato virou alvo do Ministério Público daquele Estado e desistiu de gerir a UPA. O MP de Alagoas também o investiga por contratos firmados. O secretário Pedro Henry junto com uma comitiva viajou até lá e voltou confiante e com a "certeza" de que não havia nada irregular e que as denúncias não "procediam".

Para o Hospital Regional Irmã Elza Giovanela de Rondonópolis, apenas a Sociedade Beneficente São Camilo, com sede em São Paulo, apresentou proposta. E foi habilitada conforme a Secretaria Estadual de Saúde (SES), "por atender os requisitos do edital de seleção". Mas caso apresente irregularidades nas próximas fases, quem seguirá na disputa onde o mais interessado na nova forma de gestão é a própria SES? Assim, fica claro que tal OSS não terá que se preocupar com a concorrência de outras empresas possivelmente interessadas em ganhar a licitação, algo comum em todos os setores de concessões para prestação serviços a órgãos e setores públicos, mas que neste caso da saúde, não existe.

Segundo o presidente da Comissão Interna de Contratos de Gestão em Serviços de Saúde, Vander Fernandes, a São Camilo agora participa da segunda fase que é a análise



da proposta de trabalho. Seguindo o cronograma do edital, o envelope 2 será analisado de 23 a 28 de maio, e se todos os prazos de recurso, análise de recurso, seguirem normalmente, a divulgação do resultado final será no dia 13 de junho, e a assinatura do contrato está previsto para o dia 1º de julho.

Atualmente, o governador Silval Barbosa (PMDB), Pedro Henry e os prefeitos de Cuiabá e Várzea Grande, Chico Galindo (PTB) e Murilo Domingos (PR) respectivamente, bem como secretários municipais estão em conversação para implantar a gestão das OSS. Na Cidade Industrial, prefeito e Conselho de Saúde já aceitaram a proposta, enquanto em Cuiabá, a vice-presidente do conselho, Maria Ângela Conceição Martins, contradiz a palavra de Galindo e diz não aceitar a estadualização do PSMC, e que os conselheiros não pretendem transferir a gestão para as OSS. Uma reunião extraordinária está marcada para esta segunda-feira (23), mas ela garante esse assunto não está na pauta.

Caso esse impasse seja resolvido nos próximos dias e fique decidido que o Pronto-Socorro de Cuiabá bem como outros hospitais regionais serão geridos por OSS, Pedro Henry terá como desafio atrair o interesse de mais Organizações Sociais de Saúde para disputar o processo licitatório e dar conta da tarefa, ou então, muitos contratos milionários ficarão nas mãos de poucas empresas.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/276175>

Cidades

Sábado, 21 de maio de 2011, 11h43

Sindicato fará sugestões a Silval por mais verba para a saúde

Jonas da Silva/ Da Assessoria

A direção do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem de Mato Grosso (Sinpen) encaminhará sugestões ao governador Silval Barbosa para melhoria da saúde no Estado e ao mesmo tempo cobrará a União para aplicar mais recursos no setor de saúde no Estado. As decisões partiram da reunião realizada na noite desta sexta-feira com o secretário estadual da Casa Civil do governo do Estado, José Lacerda, o presidente do sindicato, Dejamir Soares, e sua assessoria jurídica, e o deputado federal Valtenir Pereira (PSB-MT), escolhido na assembleia geral da categoria dos médicos e enfermeiros para ser mediador da categoria com o governo. A reunião se estendeu até as 21h.

Dejamir solicitou em documento a abertura de diálogo com o governador para negociação sobre a precariedade da rede de saúde pública, principalmente o Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá. Caso a negociação não avance para solução aceita



de comum acordo, a categoria já definiu em assembleia que entrará em greve a partir do dia 26, quinta-feira.

“Mande as sugestões que vocês têm e eu vou passar cópia para o secretário de Saúde, de Planejamento. Vou me reunir com o governador e depois marco reunião para passar o que nós temos para atender vocês”, recomendou o secretário da Casa Civil.

Valtenir, Dejamir e Lacerda defenderam que o governo do Estado, a bancada federal e outras instituições canalizem esforços para investimento na saúde em Mato Grosso.

“A solução para a saúde de Mato Grosso e Cuiabá depende de investimento. E quem tem capacidade de investir é o governo federal. Nós perdemos recursos com a Lei Kandir, temos 75% dos impostos arrecadados com o governo, tem o fundo soberano da União com 300 bilhões de dólares”, argumenta o deputado federal.

O presidente do sindicato cita que há cerca de 10 hospitais particulares que estão fechados no interior que podem voltar a funcionar e o governo locar vagas. “Pedi para o sindicato patronal mandar a relação de hospitais fechados para pedir a reabertura. Além da reativação dos hospitais particulares, vamos pedir a ampliação de Autorizações de Internação Hospitalar”, descreve Dejamir.

“O governo reduziu esse procedimento e isso diminui internações. Aí as pessoas vem todas para Cuiabá. Um exemplo é Poconé, que tem hospital com 100 leitos e tem só tem 35 AIHs por mês”, compara o presidente do sindicato.

Os médicos, enfermeiros e outros técnicos querem melhorias definitivas para o Pronto-Socorro e não aceitam mais negociar com o prefeito de Cuiabá, Chico Galindo. Eles reivindicam mais leitos para internação no Pronto-Socorro, para que pacientes não fiquem acomodados no chão e mortes por falta de atendimento. Além da construção de um hospital regional em Cuiabá com capacidade de 1.000 leitos e melhores condições de trabalho para a categoria.

Os trabalhadores da área médica aprovaram indicativo de greve na quinta-feira em assembleia geral do Sinpen e do Sindicato dos Médicos (Sindimed) em frente ao Pronto Socorro de Cuiabá, com cerca de 200 pessoas do total de 1,9 mil da categoria.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/276066>

Cidades

Sábado, 21 de maio de 2011, 03h00

SÃO CAMILO



OSS está habilitada para gerir o hospital de Roo

[Da Redação](#)

A Sociedade Beneficente São Camilo foi a única Organização Social de Saúde a apresentar proposta para assumir a gestão do Hospital Regional Irmã Elza Giovanela de Rondonópolis (212 km ao sul de Cuiabá) e, por atender os requisitos do edital de seleção da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT), e foi habilitada.

Segundo o presidente da Comissão Interna de Contratos de Gestão em Serviços de Saúde, Vander Fernandes, a São Camilo agora participa da segunda fase que é a análise da proposta de trabalho. Seguindo o cronograma do edital, o envelope 2 será analisado de 23 a 28 de maio, e se todos os prazos de recurso, análise de recurso, seguirem normalmente, a divulgação do resultado final será no dia 13 de junho, e a assinatura do contrato está previsto para o dia 1º de julho.

A Sociedade Beneficente São Camilo tem sede em São Paulo e foi criada pelo padre Inocente Radrizzani, fundador da Província Camiliana Brasileira, em 17 de julho de 1923, com atividades sem fins lucrativos que vão desde gerenciamento de hospitais, com instituição referência em atendimento à pessoa idosa, portadora de doenças pulmonares, tratamento de dependentes químicos, tratamento de câncer, tuberculose, entre outras atividades assistenciais. Em todo o país, na área da Saúde, gerencia 44 hospitais e, em Mato Grosso, o Hospital Coração de Jesus, em Campo Verde, conta com a Parceria da Sociedade Beneficente São Camilo.

A São Camilo é a segunda OSS selecionada pelo governo. A primeira foi o Instituto Pernambucano de Assistência à Saúde (Ipas) que vai gerir o Hospital Regional de Várzea Grande.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/276030>

Cidades

Sexta, 20 de maio de 2011, 17h03

Médicos e enfermeiros protocolam documento

Evelyn Ribeiro, repórter do GD

Após ultimato do prazo para que o governador de Mato Grosso Silval Barbosa apresente uma proposta em realação a saúde, médicos, técnicos e enfermeiros do Pronto Socorro



de Cuiabá, protocolaram na tarde desta sexta-feira (20), na Casa Civil, um documento oficial com as reivindicações feitas pelo Sindicato dos Médicos (Sindimed) e Sindicato dos Profissionais de Enfermagem(Sinpen). O material será entregue ainda hoje para Silval.

De acordo com presidente do Sinpen, Dejamir Soares, caso uma solução não seja apresentada até a próxima semana, cerca de 3 mil profissionais devem entrar em greve na quinta-feira(26). “Não podemos deixar que essa situação permaneça, não queremos mais ver pacientes no chão”. Por enquanto o pedido envolve apenas médicos e enfermeiros de Cuiabá.

Os sindicatos se reuniram através de um pacto denominado ‘Pacto pela Saúde’, que visa eliminar o caos da saúde pública da Capital. Eles reivindicam a construção de um Hospital Regional em Cuiabá com 1 mil leitos, além de melhores condições de trabalho.

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/275944>

Cidades

Sexta, 20 de maio de 2011, 15h05

ORGANIZAÇÃO

São Camilo está habilitada para gerenciar hospital

Da Redação do GD

Após as avaliações e o processo de chamamento público a Organização Social de Saúde (OSS), Sociedade Beneficente São Camilo foi habilitada para gerenciar e executar os serviços do Hospital Regional de Rondonópolis (212 Km ao Sul de Cuiabá), Irmã Elza Giovanella. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SES) a organização atendeu todos os requisitos e foi habilitada para operacionalizar ações e serviços de saúde no Hospital.

Segundo o presidente da Comissão Interna de Contratos de Gestão em Serviços de Saúde, Vander Fernandes o resultado atendeu as normas estabelecidas no edital. “A São Camilo foi habilitada nesta primeira fase, agora participa da segunda fase que é a análise da proposta de trabalho”. Seguindo o cronograma do edital, o envelope 2 será analisado de 23 a 28 de maio, e se todos os prazos de recurso, análise de recurso, seguir normalmente, a divulgação do resultado final será no dia 13 de junho, e a assinatura do contrato está previsto para o dia 1º de julho”, explicou.



De acordo com o cronograma do Chamamento Público, as próximas etapas seguem as seguintes datas: de 23 a 28 de maio, análise da proposta de trabalho; no dia 30 de maio, divulgação da habilitação e classificação; de 31 de maio a 06 de junho, prazo para recurso; de 07 a 10 de junho, análise do recurso; no dia 13 de junho, homologação da seleção e divulgação do resultado final da seleção; e no dia 1º de julho assinatura do contrato.

A Sociedade Beneficente São Camilo tem sede em São Paulo - capital - e foi criada pelo padre Inocente Radrizzani, fundador da Província Camiliana Brasileira, em 17 de julho de 1923, com atividades sem fins lucrativos que vão desde gerenciamento de hospitais, com instituição referência em atendimento à pessoa idosa, portadora de doenças pulmonares, tratamento de dependentes químicos, tratamento de câncer, tuberculose, entre outras atividades assistenciais. Em todo o País, na área da Saúde, gerencia 44 hospitais; e em Mato Grosso, o Hospital Coração de Jesus, localizado no município de Campo Verde, conta com a Parceria da Sociedade Beneficente São Camilo. (*Com Assessoria*)

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/275928>

Cidades

Sexta, 20 de maio de 2011, 13h15

GREVE NA SAÚDE

Secretaria de Saúde e Sindimed não chegam a um acordo

Da Redação do GD

O resultado da reunião realizada na manhã de hoje (20) com o secretário Municipal de Saúde, Antônio Pires, e o Sindicato dos Médicos de Mato Grosso vai ser levado para análise da categoria em Assembleia Geral na próxima segunda-feira, às 17h. No encontro a prefeitura propôs a utilização dos Fundos da Saúde para reajustar os valores dos repasses aos profissionais.

A proposta feita pelo representante do município prevê o auxílio do Estado. A intenção é aumentar o pagamento do Índice de Valorização de Qualidade (IVQ) de forma permanente e não apenas para pagar parcelas a fim de somar os 200% de defasagem, como proposto pela categoria.

No entanto, para isso, tanto o Estado quanto o município deverão buscar a verba em seus Fundos de Saúde. De acordo com o presidente do Sindimed, Ednaldo Lemos, esta seria uma mudança no modelo de pagamento das cirurgias eletivas. "Para estipular o valor necessário será elaborada uma comissão para analisar e verificar a quantidade de cirurgias, a viabilidade, quanto o Estado vai ter que desembolsar".

A comissão será formada por médicos e técnicos da Secretaria. Lemos revelou também que para utilizar os Fundos será preciso acordar com os hospitais para que eles recebam o IVQ e repassem aos profissionais.

A greve na saúde já dura 20 dias para tentar entrar num acordo e recuperar as perdas somadas dos últimos anos do IVQ, referência criada em 2002 para complementar o valor das cirurgias tabeladas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/275922>

Cidades

Sexta, 20 de maio de 2011, 00h30

DADOS DE 2011

Mato Grosso notifica 6 óbitos por dengue

[Da Redação](#)

Mais uma pessoa morreu em Mato Grosso com suspeita de dengue, aumentando para 6 óbitos registrados este ano, sendo 4 deles já confirmados. De acordo com dados da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT), de 1º de janeiro a 19 de maio de 2011 foram notificados 6.317 casos. Desse total, 30 são considerados graves.

Sinop (500 km ao norte de Cuiabá) é o município com maior número de casos, 1.072 até o momento, segundo de Cuiabá com 948, Rondonópolis com 235 e Várzea Grande com 227.

Os municípios que tiveram a notificação de óbitos por dengue até o momento foram General Carneiro (1 caso confirmado), Pedra Preta (1 caso confirmado), Colíder (1 caso confirmado), Cuiabá (1 óbito em investigação), Torixoréu (1 confirmado), Ribeirãozinho (1 caso em investigação e último registrado).

As notificações de casos de dengue em Mato Grosso, no ano de 2010, de 1º de janeiro a 19 de maio, foram de 38.736 casos, sendo que Cuiabá notificou 3.611, Várzea Grande 1.738, Sinop 2.808 e Rondonópolis 3.866 casos.

Segundo o superintendente de vigilância em saúde, Oberdan Lira, o Estado mantém o alerta no monitoramento sobre o novo sorotipo da dengue, o DEN 4 que tem circulação em alguns estados do país, porém em Mato Grosso ainda não se tem notificação de nenhum caso do novo sorotipo. O Estado estendeu o alerta aos 141 municípios.

A Secretaria de Estado de Saúde continua a recomendar medidas de prevenção simples, que devem ser tomadas pela população do Estado, que são manter as caixas d'água, tonéis e barris ou outros recipientes que armazenam água, totalmente tampados e limpos

lavando-os com escova e sabão semanalmente. Deve-se remover tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas e não deixar que a água da chuva fique acumulada sobre as lajes, entre outros. (Com Assessoria/SES)

<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/9/materia/275883>

Cidades

Da Redação

[Hospital Central de Mato Grosso vira lixão no CPA](#)

Luiz Alves/ Roberto Garcia



A área das obras do que seria o Hospital Central de Mato Grosso está se tornando local de depósito de lixo e entulhos no Centro Político e Administrativo (CPA), em Cuiabá. Um caminhão com identificação do governo de Mato Grosso foi flagrado pela equipe de reportagem de Folha do Estado jogando lixo na área do hospital. A unidade de saúde, que teve suas obras iniciadas em 1985 e estão paralisadas desde 1988, poderia ajudar a melhorar a qualidade de atendimento da saúde pública em Cuiabá e Várzea Grande, hoje sobrecarregada pela situação de caos nos dois pronto-socorros municipais.

O prédio de seis andares está sendo tomado pelo matagal. Dentro do terreno existem dois contêineres com lixo que vão desde documentos velhos em papéis, entulhos e restos de comida. O mais grave é que, segundo relatos, o caminhão com lixo de prédios de várias secretárias do Centro Político são despejados diariamente no terreno, fazendo o lugar se tornar um local de proliferação de várias doenças, como a dengue, pois existem recipientes que abrigam água parada, um problema para a saúde pública.

O abandono da obra pública é notado pela guarita, onde são encontrados restos de preservativos que indicam o uso do local para a prática de sexo. No alojamento – construído para os trabalhadores da obra do prédio – ainda são encontradas as plantas do que seriam as instalações do maior hospital público de Mato Grosso.

Hoje o que sobrou da estrutura do que seria a unidade de saúde é usado para instrução e treinamento para homens do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Corpo de Bombeiros.

OBRAS RETOMADAS



As obras do hospital eram para ser retomadas em 2003, quando em fevereiro daquele ano a então secretária estadual de Saúde do governo Blairo Maggi, Luzia Leão, teve uma audiência com o ministro da Saúde, Humberto Costa.

Para ser concluído, o Hospital Central requeria um investimento de R\$ 20 milhões, além dos recursos para a aquisição dos equipamentos. “Vamos conversar com o ministro da Saúde visando obter o apoio do governo federal para a conclusão da obra e a equipagem do hospital”, informou a secretária na época.

<http://www.folhadoestado.com.br/0,,Folha11184>

Polícia MT - 23/05/2011 | 11h12m

Barra do Bugres: secretário é flagrado comemorando propina, diz PF



A Polícia Federal liberou imagens do secretário de Finanças em Barra do Bugres (Médio Norte), Iandro Almicci, recebendo R\$ 15 mil de propina no esquema de fraudes na compra de remédios no esquema encabeçado pela empresa Sulmedi (RS) própria agência. Ele também foi preso, semana passada, na operação feita em sete Estados com mais de 50 pessoas sendo presas - incluindo secretários de prefeituras acusados de receberem propina para acobertarem as fraudes em troca de propinas.

As imagens foram divulgadas, agora há pouco, no Fantástico, da Globo. A reportagem mostrou imagens da câmeras de segurança de um banco com Carlos Eduardo da Silva, representante da Sulmedi, sacando o dinheiro e entregando para Iandro, que "saiu comemorando do banco depois de receber o dinheiro".

A delegada da Polícia Federal do Rio Grande do Sul Gabriela Prolle declarou que, “com o tempo de atuação, eles vão ficando menos cuidadosos. O dinheiro é sacado e, imediatamente passado ao secretário, o secretário comemora aquele recebimento de R\$ 15 mil diante do circuito interno de TV do banco”, declarou.



<http://www.reporternews.com.br/noticia/324293/Barra-do-Bugres-secret%E1rio-%E9-flagrado-comemorando-propina%2C-diz-PF>

CIDADE-SEDE

Uma Copa sem Saúde

Para não dizer estaca-zero, secretário aponta que existem 30% dos recentes idealizados planos para setor, sem verba

RENÉ
Da

DIÓZ
Reportagem

Embora tenha se falado recentemente até em bilhões para inúmeros projetos de mobilidade urbana entre Cuiabá e Várzea Grande, o governo do Estado ainda não possui projetos nem previsão de verba específica para a área da saúde durante a realização da Copa de 2014 em Cuiabá. A afirmação, feita em meio ao caos que atualmente se vive no sistema, especialmente em Cuiabá, é do próprio titular da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Pedro Henry.

Para dar uma noção do atual estágio, o secretário explicou, na última quinta-feira, que, em uma escala de 0 a 100, o Estado se encontra entre 30% e 40% do processo de planejamento das ações voltadas à Saúde contando com o contexto desafiador do evento mundial em três anos.

Só recentemente foi designada uma equipe para estruturar os projetos. Desde fevereiro, o que existe de definido dentro do âmbito estadual para a Saúde na Copa são apenas as diretrizes que nortearão a elaboração dos projetos. Elas concentram-se em dois eixos e estão de acordo com o que o Ministério da Saúde tem preconizado em reuniões com a SES, por meio de sua câmara técnica voltada para 2014 (instalada somente há duas semanas).

O primeiro eixo trata de grandes ações voltadas às garantias de condições sanitárias ideais no Estado. Superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Oberdan Lira exemplifica mencionando controle, monitoramento e programas educativos contra a epidemia de dengue, de forma que o trabalho da SES voltado para o contexto da Copa não se limite ao evento e se transforme num legado.



Defensoria Pública
Governo espera que, da mesma forma que recursos federais vão aportar mobilidade urbana, Saúde receba ajuda



O segundo eixo de ações seria o estruturante, com o objetivo de preparar a atenção à saúde, especialmente para situações graves de saúde pública que possam ocorrer em meio a grandes aglomerações. Henry explica que desta diretriz devem derivar projetos de reforço ao atendimento de urgência e emergência. Não há projeto ainda, mas ele menciona a possibilidade de lançar mão de estruturas móveis, como hospitais de campanha. Henry também prefere não dar certeza sobre a construção de um novo hospital em Cuiabá porque até um projeto como este – embora reivindicado há tempos pela categoria médica – precisa ainda ser fundamentado nos estudos da SES.

O secretário admite que as conversas sobre a Saúde na Copa em Mato Grosso ainda estão muito “teóricas” e abstratas, mas aponta que a situação local não é muito diferente de outros estados que contarão com cidades-sedes. O próprio governo federal estaria entrando na seara da Saúde após priorizar a questão da estrutura das cidades, como no aspecto da mobilidade urbana, devido à própria natureza mais dispendiosa dessas ações. De qualquer maneira, ele defende que toda e qualquer ação atual do governo está sendo pensada com vistas à 2014 e que vários projetos podem acabar incluídos no pacote da Copa.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=393127>

Brasília, 13 de maio de 2011

Relatório sobre encontro de saúde do trabalhador é aprovado no Pleno do CNS



Entre 15 e 16 de dezembro de 2010 aconteceu em Brasília o III Encontro das Comissões Intersetoriais de Saúde do Trabalhador (CISTs). O relatório com os resultados deste evento foram apresentados ao plenário da 221ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nesta quinta-feira (12).

De acordo com a Conselheira Nacional, Maria Izabel da Silva o encontro foi bastante produtivo e gerou diversas demandas para fortalecer e melhorar a saúde dos trabalhadores no Brasil. Segundo ela, um dos principais objetivos do evento era fortalecer o controle social no processo de implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) e o Manual da RENAST.



Saúde em Foco



Neste sentido, um plano com sugestões de ações para contribuir com a implementação da Política Nacional foi apresentando durante o encontro. Entre os pontos estão: divulgar e promover a discussão da PNST nos Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde por meio da CIST, que PNST seja uma política de estado, atualizar e divulgar os dados da Vigilância em Saúde em relação à Saúde do Trabalhador e inserir procedimentos de vigilância em saúde do trabalhador no SIASUS Sistema de Vigilância.

Presente também a mesa de apresentação do relatório, o Coordenador Adjunto do Ministério da Saúde Roque Veiga aproveitou para dizer aos Conselheiros que a Política Nacional de Saúde do trabalhador e o Manual da RENAST já estão em processo final para entrarem em consulta pública em julho com publicação no mês de setembro.

Veiga informou ainda que em 2008, 40 mil diabéticos e 33 mil hipertensos morreram no Brasil por causa dessas doenças. “Muito desses eram trabalhadores e que foram vítimas de péssimas condições de trabalho, lugares inapropriados. O SUS deve ficar atento a isso”, alertou o coordenador.

Após a aprovação do Pleno do Conselho ao relatório apresentado, a Conselheira Maria Izabel aproveitou para se despedir emocionada da coordenação da CIST e agradecer a toda a equipe que a acompanhou nos últimos anos. Os Conselheiros Nacionais a parabenizaram pelo excelente trabalho prestado a frente da comissão. Assume agora a coordenação da CIST, o Conselheiro, Jorge Venâncio.

O Plenário do CNS aprovou pautar no Pleno a discussão da realização da 4ª Conferência de Saúde do Trabalhador no ano de 2012; o envio aos Conselhos Estaduais e Municipais, Plenária de Conselhos, Centrais Sindicais, ao CERESTs e Ministérios, o relatório do encontro.

Além disso, os conselheiros nacionais recomendaram:

- ao Ministério da Saúde – COSAT/SVS o encaminhamento imediato do texto da PNST e do Manual da RENAST para consulta pública;
- aos Conselhos de Saúde a realização de atividades para debater o texto da PNST e Manual da Renast, articulando com todas as entidades que discutem saúde do trabalhador;
- aos Conselhos de Saúde que discutam a implementação das propostas apresentadas nos três encontros das CISTs para o fortalecimento do controle social e promoção da saúde do trabalhador;

http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/13_mai_saude_trabalhador.html

Brasília, 11 de maio de 2011

Alto índice de mortes causadas por acidente de trânsito é tema na 221ª Reunião do Conselho



Na manhã desta quarta-feira (11) iniciou em Brasília, a 221ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Responsável por apresentar o Balanço do mês na Saúde, o Conselheiro Odorico Monteiro de Andrade e Secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde apresentou dados preocupantes em relação ao alto índice de mortes causadas por acidentes de trânsito no Brasil.

Segundo Odorico Monteiro, na atualidade os acidentes de trânsito representam a terceira causa de mortes entre a população brasileira. No mundo o Brasil ocupa o quinto lugar com maior incidência de acidentes envolvendo motoristas e pedestres ficando atrás apenas da Índia, China, Estados Unidos e Rússia.

Entre os que mais sofrem com os acidentes de trânsito estão os motociclistas. Para Odorico é necessário que essa questão tenha uma atenção redobrada do governo. Ele acredita que uma medida eficaz seria reduzir a velocidade média permitida atualmente. “Temos que controlar a velocidade média do trânsito. A velocidade de 60 km é alta ainda, temos que pensar em 50 km, porque o índice de acidentes e de atropelamentos é muito alto”, alertou Odorico.

Quanto aos custos, Odorico disse que foram gastos no último mês mais de R\$ 11 milhões em internações no serviço público de saúde, sendo que 18% foram devido a causas externas, como acidentes de trânsito.

Para tentar reverter esse quadro alarmante, o secretário disse que o Ministério vai seguir realizando suas ações, entre elas campanhas educativas de trânsito. Informou ainda que o presidente do Conselho e ministro da Saúde, Alexandre Padilha se encontrava em reunião com ministro das Cidades, Mário Negromonte com o objetivo de assinar protocolos de cooperação para atingir a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) que é de reduzir até 2020, 50% o número de acidentes de trânsito no Brasil.

Rede de Urgência e Emergência - Em seguimento à apresentação do Balanço, o secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Helvécio Miranda, apresentou ao Pleno da 221ª Reunião do CNS, o projeto de Implementação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências.



Segundo o secretário vão compor a Rede de Atenção: a promoção e prevenção, atenção primária: unidades básicas de saúde, UPA e outros serviços com funcionamento 24h, enfermarias de retaguardas e unidades de cuidados intensivos, Samu 192, inovações tecnológicas e atenção domiciliar.

Após detalhar os pontos base da Rede, Helvécio comunicou ao Pleno que a implementação desse programa vai contar com financiamento federal, estadual e municipal. Para ele, é importante fortalecer essa Rede tendo em vista os grandes eventos esportivos que o Brasil vai sediar em 2014 com a Copa do Mundo, e 2016 com os Jogos Olímpicos, já que haverá uma alta aglomeração de pessoas.

Helvécio relatou ainda, que o debate dessa Rede deve ser reforçado não só na esfera ministerial, mas com toda a sociedade e solicitou as contribuições do CNS. “A nossa proposta é que tenha uma avaliação pública, porque esse é um ponto crítico do Sistema Único de Saúde (SUS) e todos nós temos que ter muito cuidado com ele”, afirmou Helvécio Miranda.

Ao término da apresentação, o Pleno do Conselho decidiu incluir o tema Rede de Urgência e Emergência para próxima Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde.

http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/11_mai_acidente_transito.html

Brasília, 12 de maio de 2011

Pleno da 221ª R.O debate qualificação de cursos de graduação em áreas de saúde no Brasil



(CNS).

Atualmente existem no Brasil, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), mais de 30 mil cursos de nível superior. Para que uma Instituição de Ensino possa oferecer um curso de graduação, reconhecer, ou mesmo revalidar um curso já existente deve pedir autorização ao MEC. No caso dos cursos de Saúde, o MEC conta ainda com o parecer e avaliação do Conselho Nacional de Saúde

Na tarde da quarta-feira (11), o Diretor de Regulação e Supervisão da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, Paulo Wollinger participou da Plenária da 221ª Reunião Ordinária do CNS. Em sua fala o diretor disse que hoje um dos desafios é garantir uma oferta de cursos com qualidade.

Paulo Wollinger solicitou a contribuição do CNS para melhorar a avaliação dos cursos de Saúde. Para ele, o parecer que o CNS oferece para os processos de abertura de novos cursos e outras solicitações é muito importante. Mas, Wollinger pediu que além do favorável ou desfavorável, haja a apresentação de uma justificativa e de argumentos para que assim o MEC possa qualificar a oferta e melhorar seus critérios de avaliação.

A situação de alguns cursos de Enfermagem também fez parte dos debates. De acordo com o diretor existem hoje no país 845 cursos, oferecendo 131 mil vagas, sendo que apenas 39% dos cursos foram avaliados. Com este quadro que preocupa o MEC, Wollinger voltou a pedir que o CNS avalie criteriosamente os processos que tratem da abertura de novos cursos nessa área. "Precisamos da avaliação técnica do CNS", afirmou o diretor.

Os Conselheiros Nacionais também demonstraram sua preocupação com falta de qualificação de alguns cursos oferecidos no Brasil. Segundo o presidente do CNS, ministro Alexandre Padilha, o Brasil necessita de profissionais de saúde qualificados.

Como medida prática ficou decidido que os pareceres emitidos pelo Conselho além de se posicionar favorável ou desfavoravelmente, incluirá que a decisão permanecerá assim até que se proceda com os encaminhamentos necessários. Também foi informado que está em processo de sistematização os critérios que vão ser adotados pela Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (CIRH) na análise desses processos.

Eleita nova coordenação da CIRH

Na manhã desta quinta-feira (12), durante a reunião do Pleno da 221ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde (CNS) ficou decidido inicialmente que a coordenação da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (CIRH) vai permanecer com o segmento dos gestores. Foram 27 votos favoráveis, 10 contra e duas abstenções, uma da Conselheira que representa a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Junéia Martins Batista e a outra do Conselheiro representante do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), Artur Custódio Moreira de Sousa. Com esta decisão passa a coordenar a CIRH a Conselheira Ana Estela Haddad.

Saiba mais: A Comissão Intersetorial de Recursos Humanos – CIRH, reinstalada conforme resolução CNS nº 225, de 08 de maio de 1997, e recomposta conforme resolução CNS nº 332, de 04 de novembro de 2003, tem suas atribuições previstas na [Lei 8.080/90](#), de articular políticas e programas de interesse para a saúde, cuja execução envolva áreas não compreendidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), integradas pelos Ministérios e órgãos competentes e por entidades representativas da sociedade civil, com o objetivo de definir nos aspectos conceitual e



Saúde em Foco



de articulações intersetoriais, as obrigações legais de ordenação da formação de recursos humanos de saúde, de criação comissões permanentes de integração serviço-ensino, participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde, e aplicação dos objetivos da formalização e execução da política de recursos humanos, critérios de preenchimento dos cargos objetivos da formalização e execução da política de regulamentação das especializações na forma de treinamento em serviço, assim como elaborar proposta de plano de trabalho a ser apreciada e aprovada pela plenária do Conselho Nacional de Saúde.

http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/12_mai_curso_area_saude.html